# RENOVABIO É BEM-SUCEDIDO NO SEU PRIMEIRO ANO

MARCELO OMETTO

Presidente do Conselho Deliberativo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) e presidente do Conselho de Administração da São Martinho S.A.

Da Redação

COM LARGA experiência adquirida em uma vida profissional e empresarial dedicada totalmente ao setor sucroenergético, Marcelo Ometto presenciou conjunturas diversas no ambiente de negócios. Durante a década de 1990, ele pôde assistir de perto à extinção do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) e à transição da atividade açucareira para a de livre competitividade no mercado. No início deste século, veio o surgimento do carro *flex*, com a possibilidade do abastecimento com etanol, gasolina ou a mistura dos dois em qualquer proporção. A década de 2010 apresentou muito desequilíbrio com o controle de preços do etanol. Nesse quadro de mudança, o entrevistado comenta sobre a liderança mundial do País no açúcar e a chegada da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio).

**AGROANALYSIS: A EXPORTAÇÃO RECORDE DO AÇÚCAR MARCOU 2020?**

**MARCELO OMETTO:** Os nossos produtos contribuíram para que a indústria e os consumidores de diversos países não sofressem com o risco de desabastecimento diante da pandemia de COVID-19. O Brasil, mais uma vez, provou ser um parceiro comercial confiável na entrega dos produtos. Em 2020, o setor sucroenergético exportou a quantidade recorde de 30,8 milhões de toneladas de açúcar, com crescimento de 72% em relação ao ano anterior.

A China foi o grande destino das exportações nacionais de açúcar, graças à não renovação, em maio passado, da política de salvaguarda criada em 2017. Essa medida chegou a aumentar a tarifa de importação de açúcar brasileiro à elevada taxa de 95%. Com o fim da barreira comercial, o açúcar nacional voltou a ficar competitivo, sendo taxado em 50%, levando as nossas exportações a um volume inédito, superando 4,6 milhões de toneladas em 2020.

**QUAL É A EXPECTATIVA EM TORNO DO RENOVABIO?**

**MO:** A política mostra uma realidade de grande anseio na sociedade.



Orgulhamo-nos de estar entregando à população e ao mundo um dos maiores programas de descarbonização dos transportes que existem. As metas estão publicadas, e cabe a nós trabalharmos com afinco para superar, safra após safra, reduzindo ainda mais a pegada

de carbono dos nossos processos. Já temos no mercado mais de 50% dos créditos de descarbonização (CBios) necessários para o cumprimento da meta deste exercício de 2021.

Contamos com 237 unidades produtoras de etanol certificadas e outras treze que têm certificações com documentos em andamento – sem dúvida, uma adesão massiva e expressiva. Daqui para frente, vamos acompanhar com mais atenção o movimento das empresas para melhorar seus desempenhos ambientais e econômicos. Assistimos a investimentos expressivos nos canaviais, em variedades de cana, na automação e na diversificação do portfólio, com biogás e biometano.

**TIVEMOS UM DESEMPENHO FAVORÁVEL DO RENOVABIO JÁ NO PRIMEIRO ANO?**

**MO:** Esse retrospecto positivo que registramos no primeiro ano da aplicação desse programa é favorável. Foi um resultado bem-sucedido. Entramos em 2020 com aspectos essenciais pendentes para operacionalizarmos a política. Havia um desafio natural para ser superado, pois muitos produtores ainda buscavam cumprir os passos exigidos para a certificação do RenovaBio. A chegada da pandemia e as medidas de isolamento social não estavam nas nossas previsões.

Tivemos de montar um plano de revisão das metas e cumprir o cronograma do período de consulta pública. Esses passos demandam tempo. O mercado começou a funcionar de fato no segundo semestre. Ainda assim, a taxa expressiva de 97,6% da meta compulsória de redução nas emissões de gases do efeito estufa (GEE) fixada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) foi cumprida. Isso comprova a vontade dos agentes de tomarem medidas práticas para o combate ao aquecimento global.

> **"A CHEGADA DA PANDEMIA E AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL NÃO ESTAVAM NAS NOSSAS PREVISÕES."**

**QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA SUCROALCOOLEIRA 2020/21?**

**MO:** Podemos pensar na possibilidade de um desempenho similar ao da safra 2019/20 em relação à tomada de decisão sobre o *mix* produtivo. Contamos com cerca de 46% da cana-de-açúcar sendo esmagada para fabricação de açúcar. O avanço da vacinação em massa para imunizar a população será determinante para a retomada da economia e para que tenhamos um cenário de demanda mais definido.

Na questão climática, também estamos acompanhando o impacto da falta de chuvas ocorrida durante o ano passado. Como esse quadro deve afetar o desenvolvimento da plantação em algumas regiões, a cana-de-açúcar a ser colhida mais para o fim da safra também precisará de chuva. Ou seja, a disponibilidade final de produtos dependerá de como os açúcares totais recuperáveis (ATR) vão se comportar.

**A PANDEMIA FORÇA ADAPTAÇÕES PARA A CADEIA PRODUTIVA?**

**MO:** Todas as unidades produtoras foram unânimes na adoção das medidas rígidas de assepsia e controle do surto de COVID, de acordo com a orientação de especialistas. As ações tomadas pelas empresas foram de diversas naturezas. Tivemos a disponibilização de álcool em gel e o reforço das práticas para higienização de ambientes compartilhados. Houve restrição da entrada de visitantes e cancelamento de viagens, reuniões e eventos. Mantivemos as regras de distanciamento para segurança constante dos colaboradores, com aferição de temperatura na entrada dos turnos e teletrabalho para funções que possibilitam a modalidade.

**PODEMOS REALÇAR OS BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DO ETANOL?**

**MO:** Atualmente, entregamos à sociedade brasileira um dos biocombustíveis com menor pegada de carbono do mundo e que reduz em até 90% as emissões de $CO_2$ em comparação à gasolina. Poucos consumidores sabem que rodar com um carro *flex* abastecido com etanol é mais sustentável do que usar um carro elétrico na Europa, que tem uma matriz energética baseada em fontes fósseis.

O etanol de cana é reconhecido internacionalmente pela sua capacidade de reduzir emissões de GEE. Desde o lançamento do carro *flex* (em 2003) até hoje, o uso do biocombustível evitou a emissão de 515 milhões de toneladas de $CO_2$ na atmosfera – um volume da mesma ordem de grandeza que as emissões anuais somadas de Argentina, Venezuela, Chile, Colômbia, Uruguai e Paraguai.

**TAMBÉM EXISTE O ASPECTO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO?**

**MO:** Sim. Devemos destacar que o etanol praticamente zera a emissão de material particulado fino (MP2,5). Esse poluente é altamente nocivo às pessoas. Como é capaz de penetrar nos pontos mais profundos do pulmão e

na corrente sanguínea, causa inflamações no organismo humano. O grau de poluição das regiões metropolitanas do mundo está muito acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – de 20 microgramas de partículas por metro cúbico de ar –, enquanto, em São Paulo, ele é de 19 microgramas.

Em fevereiro último, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) divulgou um estudo recente sobre a Região Metropolitana de São Paulo. O trabalho aponta que o uso de etanol anidro misturado em 27% de gasolina e de etanol hidratado é determinante para a preservação da vida de 371 pessoas ao ano, com um aumento associado na expectativa de vida em treze dias. Então, cabe o seguinte recado para o consumidor: quer fazer algo bom para o meio ambiente e a sua saúde? Abasteça com etanol.

**COMO FICAM AS NEGOCIAÇÕES PARA A REPARTIÇÃO DOS CBIOS?**

**MO:** Defendemos a repartição das receitas dos CBios com os produtores. O que não entendemos como correto é o pleito de alguns fornecedores de cana-de-açúcar de apropriação de 100% do valor. O RenovaBio está estruturado de outra forma. A lei diz que a emissão de CBios dá-se proporcionalmente ao "volume de biocombustível produzido, importado e comercializado", pois é a substituição do combustível fóssil que gera a efetiva descarbonização. Os produtores de cana não produzem etanol nem CBio; é a RenovaCalc que reconhece a parcela de cada etapa do ciclo de produção no processo de descarbonização. Portanto, reforçamos a importância do diálogo para trabalharmos em conjunto na busca de um consenso quanto à divisão racional.

**"...REFORÇAMOS A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PARA TRABALHARMOS EM CONJUNTO NA BUSCA DE UM CONSENSO QUANTO À DIVISÃO RACIONAL [DOS CBIOS]."**

**CABE UMA COALIZÃO GEOPOLÍTICA ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS?**

**MO:** Devemos olhar com atenção o reforço da agenda de combate às mudanças climáticas dos Estados Unidos no governo nesse princípio de gestão do presidente Joe Biden. Isso representa uma oportunidade inteligente para o Brasil aproveitar e propor ações diplomáticas estratégicas. Somos uma potência ambiental e de biocombustível, este último também forte nos EUA, que lideram o *ranking* global de produção.

Assim, a efetivação de políticas de descarbonização, que vêm sendo postergadas, deve ganhar força neste ano. A maior mistura de etanol na gasolina norte-americana reforça o papel estratégico que o biocombustível tem na transição energética para mitigar as emissões de GEE. Essa posição, certamente, estimulará outros países a fazerem o mesmo e criará, no futuro, potenciais mercados de exportação para ambos os países.

**O ETANOL APARECE COMO UMA FONTE DE HIDROGÊNIO PARA O CARRO ELÉTRICO?**

**MO:** Especialistas no tema de bioenergia brincam que o etanol é um "cacho de hidrogênio", pois tem na sua molécula seis átomos de hidrogênio. Isso faz com que ele seja muito eficiente para mover veículos com célula a combustível, que retira o hidrogênio das moléculas para gerar eletricidade e abastecer uma bateria. O projeto está em estudo na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em parceria com a Nissan, e apresenta vantagens, como: o uso de baterias menores, eliminando custos de produção e o descarte de grandes baterias; a longa autonomia, evitando paradas demoradas de recarga; e o aproveitamento da infraestrutura de abastecimento existente. Esse é um caminho.

A mobilidade sustentável será múltipla, com a coexistência de diversas tecnologias de baixo carbono adequadas à realidade local, à disponibilidade de matérias-primas e fontes energéticas e ao padrão de uso e poder de compra do consumidor. O etanol continuará desempenhando um papel estratégico, mantendo baixa a pegada de carbono dos veículos *flex* que ainda circularão por muitos anos e movendo veículos eletrificados, como os híbridos *flex* e os com célula a combustível. ■

**O ETANOL É UM 'CACHO DE HIDROGÊNIO' PARA GERAR ELETRICIDADE E ABASTECER UMA BATERIA.**